

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 A Meta, dona do Instagram, ampliou as restrições em contas de adolescentes

Transações com NFTs despencam e colocam tecnologia em xeque

Lembra dos NFTs, os tais tokens não fungíveis que pareciam ser a nova vanguarda tecnológica? Pois bem, esses ativos digitais caminham para ser apenas uma moda passageira. De acordo com dados da plataforma Dapp Radar, as transações envolvendo NFTs caíram 90% nos últimos dois anos. Depois da febre vivida em 2022, a bolha agora estourou, deixando muitos investidores no prejuízo. Já há quem diga que os NFTs, que estão baseados na tecnologia blockchain – a mesma do bitcoin – morreram.

Investimento direto cai 17% em 2023

Os investimentos diretos no país decepcionaram em 2023. Segundo dados divulgados pelo Banco Central, o Brasil recebeu US\$ 62 bilhões no ano passado, o que significou uma queda expressiva de 17% em relação a 2022. “Em 2020, o resultado foi muito baixo, mas se recuperou em 2021 e se estabilizou em 2022”, disse Fernando Rocha, chefe do Departamento de Estatísticas do BC. “O ano de 2023, em comparação com essa base mais elevada, se reduziu, mas é apenas um detalhe de fluxo.”

Arezzo e Grupo Soma preparam caminho para expansão internacional

Mais do que dar origem a uma gigante do varejo de moda avaliada em R\$ 12 bilhões, a fusão da Arezzo&Co e Grupo Soma deverá abrir novas portas para marcas brasileiras no mercado internacional. Atualmente, os negócios no exterior respondem por cerca de 10% do faturamento de ambas as companhias, mas, juntas, elas terão poder de fogo para ampliar a presença em território estrangeiro. A Arezzo possui operações internacionais bem-sucedidas há uma década. A investida começou com o lançamento das marcas Alexandre Birman e Schutz no mercado americano. Por sua vez, o Grupo Soma, dono de grifes como Animale, Farm e Hering, tem ampliado nos últimos anos a atuação no mercado europeu por meio da divisão Farm Global. Nos Estados Unidos, o Soma mantém negócios desde 2019. Com a fusão, as duas companhias deverão formar o maior grupo de moda da América Latina e um dos maiores do mundo, com 34 marcas sob o seu comando.



Reprodução

Boeing 737 Max apresenta falhas mais uma vez

O Boeing 737 Max, aquele mesmo que, em um intervalo de quatro meses, matou 189 pessoas no mar da Indonésia (em outubro de 2018) e 157 na Etiópia (em março de 2019) após apresentar falhas no sistema de segurança, voltou a enfrentar turbulências. A fabricante americana encontrou novo problema na fuselagem do avião, o que, segundo a empresa, poderá atrasar algumas entregas. Registre-se que poucas vezes na história da aviação um modelo teve tantas dificuldades para operar.

Divulgação



R\$ 500 MILHÕES

é o valor do financiamento aprovado pelo BNDES para projetos de eletrificação de veículos da Volkswagen no Brasil. Ressalte-se que, há quatro dias, a Volks anunciou R\$ 16 bilhões em investimentos no país

Wilson Dais/Agência Brasil



Não existe socorro com dinheiro do Tesouro. O que está eventualmente na mesa é viabilizar uma reestruturação do setor, mas que não envolva despesa primária”

Fernando Haddad, ministro da Fazenda, negando que as empresas aéreas receberão recursos do Tesouro Nacional para combater a crise

RAPIDINHAS

Os pedidos de recuperação judicial estão em alta no Brasil. No ano passado, 1,4 mil empresas recorreram à modalidade, segundo levantamento feito pela Serasa Experian. O dado preocupa: trata-se de um avanço de 69% em comparação a 2022 e do quarto maior número de RJs desde 2005, quando a Serasa iniciou a série histórica.

Nunca o Brasil produziu tanto etanol de milho. Na safra 2022-2023, dos 31 bilhões de litros do biocombustível fabricados no país, 14% – ou 4,4 bilhões de litros – tiveram o grão como matéria-prima. Menos de 10 anos atrás, a proporção era 0,1%. Para o próximo ciclo, a expectativa é de uma expansão ainda maior, para 6 bilhões de litros.

A Embraer assinou uma parceria com a empresa saudita Saudia Technic para manutenção de aeronaves e treinamento de equipes. Com o novo acordo, a fabricante brasileira pretende melhorar seus serviços no Oriente Médio, região que, nos últimos anos, tem gerado bons negócios para a companhia.

A Meta, dona do Instagram, ampliou as restrições em contas de adolescentes. A ideia é ocultar resultados de buscas relacionadas a temas como suicídio e direcionar os jovens que procuram informações a esse respeito para serviços de apoio. Nos Estados Unidos, o Instagram é alvo de rumoroso processo judicial por “prejudicar a saúde mental dos jovens.”

AVIAÇÃO

Tesouro não banca aéreas

Ministro da Fazenda diz que o dinheiro para salvar empresas não sairá dos cofres públicos. Solução ainda está em estudo

» RAFAELA GONÇALVES

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, descartou que o pacote de socorro à crise enfrentada pelas companhias aéreas será bancado pelo Tesouro Nacional. A situação das empresas, que até hoje não se recuperaram do período mais agudo da pandemia de covid-19, tem sido motivo de preocupação do governo.

De acordo com o chefe da equipe econômica, uma proposta sobre o tema deve ser apresentada ainda neste mês. “Não existe socorro com dinheiro do Tesouro. Isso não está nos nossos planos. O que está eventualmente na mesa é viabilizar uma reestruturação do setor, mas que não envolva despesa primária”, disse, após reunião com pesquisadores do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), no Rio de Janeiro.

A declaração veio logo após o cancelamento de uma aguardada reunião do governo com a Petrobras e companhias aéreas sobre eventuais mudanças nas condições de querosene de

aviação (QAV).

A Gol, uma das principais companhias do setor, recentemente entrou com um pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos, destacando a urgência de medidas de apoio ao setor. A crise acontece no mesmo momento em que o governo pretende lançar o programa Voa Brasil para reduzir o preço das passagens, que promete bilhetes a R\$ 200.

Em resposta, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, anunciou planos de criação de um fundo de crédito para as aéreas de até R\$ 6 bilhões visando reduzir o endividamento do setor. O montante serviria como garantia para renegociações de dívidas ou solicitação de empréstimos por parte das empresas aéreas.

Segundo Haddad, a proposta está em discussão pela equipe técnica. “Pode ter [um fundo], mas não vai envolver despesa primária, não estamos pensando nisso. Tem uma equipe montada para fazer isso ao longo do mês, acredito que até fevereiro teremos um diagnóstico e uma proposta”, reforçou o ministro.

João Heringer/Tudo Viagem



Governo estuda a criação de um fundo para socorrer companhias aéreas, em crise desde a covid-19

O ministro enfatizou ainda que o aumento das passagens não está relacionado ao preço da querosene de aviação (QAV), que

acumula redução de 30,3% nos últimos 12 meses. “Quer dizer, isso não pode ser justificativa para o aumento de custo de passagem

aérea, ele (QAV) caiu durante todo o período do governo do presidente Lula, durante esse ano. E nós vamos entender melhor o

que está acontecendo”, afirmou.

Renúncias fiscais

As três grandes companhias aéreas do Brasil estão entre as 30 maiores empresas beneficiárias com renúncias fiscais. De acordo com o painel “Renúncias Fiscais”, do Portal da Transparência, as três juntas receberam isenções que somam R\$ 6,5 bilhões em 2021.

Apesar da cifra bilionária, o benefício foi apenas um pequeno alívio em um ano em que as três empresas juntas tiveram um prejuízo de R\$ 33,5 bilhões. Somando 2020 e 2021, o prejuízo das três companhias juntas foi de R\$ 71 bilhões. As companhias brasileiras não obtiveram ajuda específica para o setor durante o período da pandemia, diferentemente do que aconteceu na Europa e nos Estados Unidos.

A Latam foi a maior beneficiada, entre as aéreas, com renúncias, que atingiram R\$ 3,78 bilhões, ficando no 5º lugar geral. A Gol teve R\$ 1,8 bilhão de renúncia, enquanto a Azul, R\$949 milhões.

Gastos de turistas no Brasil ultrapassam os da Copa de 2014

» VICTOR CORREIA

Turistas estrangeiros gastaram US\$ 6,9 bilhões (R\$ 34,5 bilhões) ao visitar o Brasil no ano passado, quebrando o recorde histórico atingido em 2014, quando o país sediou a Copa do Mundo. O dado é do Banco Central e foi divulgado ontem pelo

governo. O aumento no número de voos internacionais, a agenda externa do país e as ações de promoção ao turismo são apontados como fatores que contribuíram para a marca, que superou em 1,5% o recorde anterior, de US\$ 6,8 bilhões.

A arrecadação no ano passado também representou um

aumento considerável em relação ao período anterior. Em 2022, os visitantes deixaram US\$ 4,95 bilhões na economia brasileira, cerca de 28% a menos.

Na prática, o aquecimento do mercado representa uma volta aos níveis pré-pandêmicos, já que o setor do Turismo foi um dos mais afetados pelas medidas

restritivas contra a covid-19. Passaram pelo Brasil, em 2023, 6 milhões de estrangeiros, 93% do número registrado em 2019.

O presidente da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), Marcelo Freixo, foi o primeiro a chamar atenção para o dado, logo pela manhã, nas redes sociais.

Procurado pelo **Correio**, Freixo atribuiu o aumento, entre outros fatores, à atuação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no cenário internacional.

“O presidente Lula reconectou o Brasil com o mundo, e os resultados estão aparecendo. Quando o Brasil retoma os compromissos climáticos e o respeito

à democracia, o turismo ganha protagonismo como um modelo de desenvolvimento que está em sintonia com a agenda da sustentabilidade e de valorização da diversidade que o mundo almeja”, explicou.

Para Freixo, o primeiro ano de governo foi para “arrumar a casa” dentro da agência que comanda.